

SUSTENTABILIDADE

NEWS

Abril é um mês repleto de datas importantes para o meio ambiente. Do dia mundial da terra ao dia da preservação do solo, todas essas datas destacadas, sem exceção, tratam de temas urgentes que precisam ser objeto de cuidado e reflexão todos os dias. Sem planeta e tudo que o compõe não há vida, inclusive a nossa.

**SESC+**
SUSTENTABILIDADE

LEIA NESSA EDIÇÃO

PÁG. 2

POVOS
INDÍGENAS

PÁG. 6

O DIA DA TERRA

PÁG. 7

BOTÂNICA
PLANTANDO PARA
COMER

PÁG. 8

ENTREVISTA
HIPARIDI TOP TIRO

CONEXÃO
SUSTENTÁVEL

Nesta seção, você se aprofundará em temas ligados a sustentabilidade que são de interesse da maioria das pessoas.



MUNDI - Helmo da Gama Santos

POVOS INDÍGENAS - SUSTENTABILIDADE E ESPIRITUALIDADE

“...os índios nunca buscam controlar e dominar a natureza, mas tão-somente compreendê-la, para que se sirvam dela com respeito para tirar o seu sustento e a cura para as doenças consideradas como o resultado da transgressão das leis da natureza e da vida. Para as comunidades indígenas, a natureza não é um recurso manipulável, mas um habitat, uma casa, um lugar em que se está e onde se vive. Para os índios, o território é um lugar sagrado, no sentido de que ele é o próprio gerador da vida...” (LUCIANO, 2006, 117p.)

Abril é o mês de refletirmos sobre a importância e resistência dos povos indígenas. Antes da chegada de Pedro Álvares Cabral, estima-se que havia, no Brasil, uma população de aproximadamente 5 milhões de indígenas. Porém, no último levantamento do IBGE (2010) eram por volta de 800 mil apenas. Os verdadeiros “brasileiros nativos” vivem em harmonia com a natureza, pois sua concepção de sustentabilidade vem de sua espiritualidade, do cosmos, de sua ligação holística com o todo. Para os indígenas, caçar, pescar ou cultivar é uma atividade de subsistência que envolve a sustentabilidade baseada no respeito e conhecimento da natureza. Para eles, a natureza é viva e dotada de espíritos. Por exemplo, ao caçar ou degradar o ambiente, a “mãe dos animais” ou a “mãe da mata” são enfraquecidas e para os espíritos da natureza terem força novamente é necessário exercer a sustentabilidade de suas atividades.

Para refletir sobre os indígenas, sua forma de respeitar a natureza e sua visão cosmológica da sustentabilidade, trouxemos ACIMA uma obra do artista Helmo da Gama Santos, e convidamos a todos a conhecerem mais obras visitando suas redes sociais (instagram: @ helmogsantos).

Por Elvio Kamiyama

Referência:

LUCIANO, Gersem José dos Santos. *O Índio Brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje*. 1. ed. Brasília: MEC/SECAD MUSEU NACIONAL/UFRJ, 2006. v. 1. 232p. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2021.

COLABORADORES: Conteúdo elaborado pelos analistas do projeto Sesc+ Sustentabilidade. Unidades envolvidas:

Anderson Oliveira • Sesc Ramos | Claudia Aldeia • Sesc Nova Friburgo | Daniel Pereira • Sesc Madureira
Daniela Almeida • Sesc Niterói | Elvio Kamiyama • Sesc Três Rios | Fátima Pereira • Sesc Engenho de Dentro
Helena Oliveira • Sesc Teresópolis | Karen Pinto • Sesc São Gonçalo | Mauro Rezende • Sesc Barra Mansa | Nathalia
Miranda • Sesc RJ (Sede) | Sustentabilidade | Gerência de Assistência
Leonardo Oliveira - Programação visual • Sesc Tijuca. [**Imagens do boletim:** SescRJ | Freepik | Pixabay]



A CAATINGA

Você sabia que no dia 28 de abril é comemorado o dia nacional da caatinga? Cenário de tantas histórias de reconhecidos sertões que ajudaram a construir a própria identidade nacional, a caatinga é um dos 6 biomas brasileiros, mas o único que é exclusivamente brasileiro.

Ocorrendo no território de 10 estados do país (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão e parte de Minas Gerais), ocupa cerca de 11% do território brasileiro.

Ocorrendo no território de 10 estados do país (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão e parte de Minas Gerais), ocupa cerca de 11% do território brasileiro.

Este bioma caracteriza-se predominantemente pelo clima semiárido que divide o ano nesse bioma em 2 estações: a chuvosa e a seca, sendo que as chuvas permanecem por apenas 5 meses, normalmente de janeiro a maio. Isso impacta diretamente em seus rios que em sua maioria é intermitente (enchem apenas no período das chuvas). Os rios perenes (aqueles que correm durante todo o ano) são poucos, sendo os mais conhecidos o Rio Parnaíba e o Rio São Francisco que recebem água de outras regiões.

Com um solo pedregoso e pouco permeável, a caatinga possui uma vegetação principalmente arbustiva e com muitas cactáceas e bromélias, as conhecidas suculentas que possuem a capacidade de guardar água em seu interior, sendo capazes de suportar a falta de chuva. O nome “caatinga” veio do tupi-guarani que significa “mata branca”, justamente pela característica de sua vegetação que no período da seca perde sua folhagem, prevalecendo uma paisagem apenas com troncos esbranquiçados de árvores.

Ao contrário do que se possa imaginar, sua fauna é bastante variada. Entre os mamíferos, os morcegos e os roedores prevalecem. Já em se tratando de répteis, é comum lagartos como o teiú e o calango. As aves que ganham destaque na região são a asa-branca e a arara-maracanã-verdadeira. A ararinha-azul, que inspirou a animação “Rio”, foi considerada extinta da natureza há mais de 20 anos, contudo esforços para reintroduzi-la ao meio natural tem sido feitos, como um centro de reintrodução existente no interior da Bahia que prevê a soltura desses animais na natureza ainda em 2021.

Mas o que faz a caatinga única no mundo? Apesar de algumas características parecidas com outras regiões semiáridas do mundo, como a do Chile e da África, só a caatinga possui espécies que são endêmicas, ou seja, que só existem aqui, além de uma diversidade muito maior do que em qualquer outro lugar com características semelhantes. Essas características exclusivas foram resultado da variação do clima que ocorreram ao longo de milhares de anos que trouxe a esse bioma essa forma diversa e peculiar.

Por Daniela Almeida

Saiba mais em:

<https://www.acaatinga.org.br/sobre-a-caatinga/> <https://www.todamateria.com.br/caatinga/>
https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_caatinga/
<https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-caatinga>



A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DO SOLO

No dia 15 de abril comemora-se o dia da conservação do solo. O solo é a base dos sistemas de produção como a fruticultura e a criação de animais (aves, bovinos e suínos) que têm o solo como um recurso comum. Aqueles sistemas considerados cultivos sem solo, como os hidropônicos entre outros, ainda sim utilizam o solo como recuso para instalação de estruturas. Quando pensamos no solo, logo somos levados a pensar: é onde plantamos nossa comida, mas o solo serve também de base para as edificações humanas. É o habitat de diversos organismos, além de desempenhar inúmeras outras funções no ecossistema. Até mesmo a redução da capacidade de armazenamento dos reservatórios se relacionam com a degradação dos solos. Agora está mais clara a importância da conservação do solo? Quando promovemos de alguma forma sua degradação, podemos ter como consequência danos como sua compactação, salinização e erosão.

As medidas de conservação têm por objetivo proteger o solo, evitando o desenvolvimento dos processos erosivos, aumentar a disponibilidade de água e nutrientes, bem como promover a atividade biológica. A degradação do solo é considerada um componente para manutenção da vida no planeta e o aumento da população humana resulta em uma maior demanda por matéria prima e alimentos. O desmatamento das florestas e a destruição de ambiental, assim como a emissão de gases que aumentam o aquecimento global estão interligados aos processos que acontecem no solo. Nele ocorrem várias reações químicas, transferências de matéria e energia, sendo responsáveis pela retenção de nutrientes para as plantas e organismos. Também ocorre a retenção de substâncias químicas e metais pesados que podem ser danosas ao lençol freático, afetando os alimentos consumidos pelos humanos e pelos animais.

A Sociedade Brasileira de Ciência do Solo reúne pesquisadores de todas as universidades e instituições de pesquisa e extensão do país, promovendo eventos para circulação dos conhecimentos sobre os solos, edição de livros, boletins Informativos e a Revista Brasileira de Ciência do Solo. A Ciência do Solo brasileira é uma referência na América Latina e África. Portanto, o solo é a base para a manutenção dos recursos naturais: água, ar e organismos (biodiversidade) e seu uso adequado é exigência para a sobrevivência de todos os seres vivos. Segundo a SBCS, “A solução requer uma mudança profunda no comportamento da sociedade. É preciso mais investimentos na educação básica das novas gerações; divulgar conhecimento e garantir o aprendizado; estimular as boas práticas de uso e conservação do solo e demais recursos naturais; garantir a segurança alimentar através de políticas públicas voltadas para os produtores e para a sociedade brasileira; aplicar com imparcialidade a legislação ambiental brasileira — tida como uma das mais completas do mundo”.

Por Mauro Rezende

Referências:

https://www.sbcs.org.br/?noticia_geral=onu-declara-2015-como-ano-internacional-dos-solos-release-para-a-imprensa
Conservação do solo / Luciano Zucuni Pes, Diego Antonio Giacomini. — Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico ; Rede e-Tec Brasil, 2017. Acesso em 13/04/2021 Disponível em: http://www.sbcs.org.br/?post_type=noticia_geral&p=3810



É LEI! DESCARTE DE MEDICAMENTOS AGORA SÓ EM LOCAL APROPRIADO

Previsto na PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) instituída em 2010, foi finalmente regulamentado por meio do Decreto 10388/20, o descarte correto de medicamentos visa diminuir o impacto negativo que seu descarte inadequado causava.

A medida entrou em vigor em dezembro de 2020, foi dividida por fases. A primeira fase é de estruturação do grupo de acompanhamento do sistema, composto por entidades representativas de fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de medicamentos. A segunda fase, que envolve a implantação do sistema de logística reversa, deve começar no segundo semestre de 2021.

Como funcionará?

Caberá ao consumidor final realizar o descarte de medicamentos de uso domiciliar vencido ou em desuso, e suas embalagens quando houver, nos pontos de coleta. Tais pontos serão: drogarias, farmácias e outros a serem definidos. Será obrigatório manter pelo menos um ponto fixo de recebimento em localidades a cada 10 mil habitantes. Haverá coletores padronizados e dispostos apenas para o recebimento. Também está prevista uma campanha informando sobre tais procedimentos.

Como descartar?

O medicamento deve ser entregue em sua embalagem original, quando houver, ou seja, não pode descaracterizar o produto. Caberá ao estabelecimento separar, em caso de embalagens recicláveis, e destinar para a reciclagem. Determinadas substâncias, entretanto, precisam passar por uma espécie de “tratamento” antes de serem encaminhadas ao destino final.

Risco ao meio ambiente natural e à saúde pública

O descarte incorreto em corpos hídricos como rios e lagoas, afeta a flora e a fauna podendo ocasionar mutações ou mesmo infertilidade em espécies de peixes e crustáceos e por consequência contaminação das pessoas que ingerirem este pescado. A contaminação do solo também é preocupante podendo ocasionar o surgimento de bactérias resistentes a antibióticos.

Por Daniel Pereira

Saiba mais em:

<https://www.febrifar.com.br/entenda-logistica-reversa-de-medicamentos/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-10/agencia-brasil-explica-como-descartar-medicamentos-corretamente>

<https://www.descarteconsciente.com.br/>

RECONECTANDO

Nesta seção, convidamos você a vir com a gente em um passeio sobre diversos temas que estão no nosso dia a dia, como por exemplo dicas de plantio, de reaproveitamento dos seus resíduos, um poema, enfim, queremos te convidar a se perceber como parte do planeta e estimular a se mover em prol da preservação.



O DIA DA TERRA

Dia 22 de abril tornou-se uma data internacionalmente reconhecida como o dia da Terra ou Dia da mãe Terra como marco de reflexão da importância de cuidar e preservar o nosso planeta. Mas você sabe como surgiu?

Em 1969, o senador dos EUA, Gaylord Nelson, após presenciar a destruição causada por um enorme vazamento de óleo na Califórnia, teve a ideia de criar uma data que pudesse ressaltar a importância da preservação do meio ambiente. O dia 22 de abril, definido estrategicamente entre o feriado da primavera e o período de provas, seria também quando ocorreriam mobilizações e protestos universitários organizados na época pela guerra do Vietnã, fazendo com que o tema ambiental ganhasse

ainda mais destaque. Deste modo, já em 22 de abril de 1970, o Dia da Terra teve sua primeira celebração em pleno movimento hippie americano. Mas foi só em 1990, que esta data passa a ser conhecida no mundo todo quando líderes ambientais organizaram um evento global que reuniu 141 países. O Dia da Terra é estabelecido oficialmente pela ONU em 22 de abril de 2009 através da resolução 63/278 que advertiu da responsabilidade do ser humano sobre o ambiente e o cuidado com o planeta.

Assim, no primeiro Dia da Terra, 20 milhões de pessoas se reuniram nas ruas da América para protestar contra a revolução industrial. Como resultado, nasce um movimento ambiental que só se espalhou pelo mundo e vem crescendo anos após ano. Em 1990 um evento global nesta data contou com a participação de mais de 200 milhões de pessoas. Em 22 de abril de 2009, a Disney lança um documentário chamado Earth, sendo adaptado para a série popular "Planet Earth". Este observa padrões de migração dos animais em todo o mundo, assim como o ambiente e os ecossistemas. Em 2011, em uma celebração pelo Dia da Terra, 28 milhões de árvores foram plantadas no Afeganistão pela Rede do Dia da terra. Em 2012, mais de 100 mil pessoas andaram de bicicleta na China para reduzir as emissões de CO₂ e economizar combustível. No Brasil, no estado do Paraná, 100 espécies ameaçadas de orquídeas foram plantadas e cuidadas para evitar a extinção. E os outros dias do ano? O que fazemos pela "Mãe Terra"?

Por Claudia Aldea

BOTÂNICA - PLANTANDO PARA COMER!

A botânica é uma área da biologia que estuda os vegetais, a que também chamamos de flora. Em 17 de abril, é comemorado o dia nacional da botânica, data criada em 1994 em homenagem ao cientista Carl Friederich Phillip Von Martius, que publicou o livro “Flora Brasiliensis”, baseado numa das maiores pesquisas de botânica do mundo. Em homenagem a essa essencial ciência trazemos dicas fáceis de como ter plantas alimentícias em casa. Curta, plante e coma!



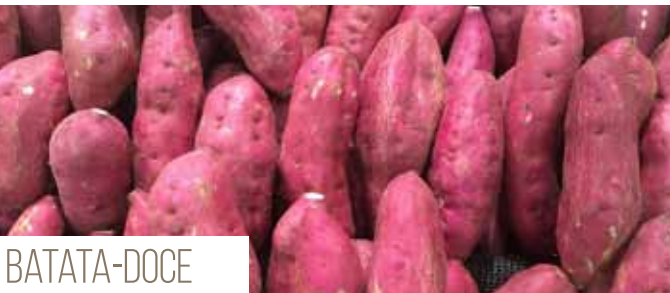
CEBOLA

Ao cortar a cebola, separe a parte de baixo, aquela que tem um cabelinho, e deixe secando por dois dias. Depois, faça um pequeno recuo na terra de forma que cubra todo o pedaço do bulbo. Depois que crescer, colha e faça uma salada ou um refogado!



GENGIBRE

Para tê-lo sempre por perto, arranque da parte maior umas “bolinhas” que se formam ao longo. Essas são os brotos nascendo. Plante-os. Simples né?



BATATA-DOCE

Coloque uma batata-doce em um pote com água, sem deixar encostar no fundo. Logo, raízes vão começar a nascer. Quando já tiverem uns 5 centímetros, retire-as da água e plante-as normalmente. Dica: Escolha um lugar que ela possa se espalhar ou se fixar.



MANJERICÃO

Tire as folhas que for usar, mas deixe algumas (cerca de ¼) na haste. Pegue o cabinho com as folhas restantes e coloque em um copo com água. Troque a cada 2 dias. Quando as raízes começarem a crescer e alcançarem cerca de 5 centímetros, plante em um vaso com terra. Tirando apenas as folhas maiores, você terá sua plantinha por um longo tempo.



CEBOLINHA

Corte a parte branca com a raiz e imerge-a em água - pode ser em um copo ou pote. Em cerca de dez dias, o verde vai crescer e te dar o seu próprio tempero feito em casa. Se quiser, plante-a em um vaso.

Por Anderson Oliveira

TONS DE VERDE



Hiparidi Top Tiro

Coordenador geral de mobilização dos povos indígenas do Cerrado e líder do povo Xavante, Aldeia Abelinha, da Terra Indígena Sangradouro, localizada em General Carneiro, em Mato Grosso - MT.

No abril indígena, o Sustentabilidade News conversou sobre agrofloresta com Hiparidi Top Tiro, liderança do povo Xavante, em Mato Grosso. Os povos indígenas, em suas diversas etnias, são resistência, sabedoria e equilíbrio na relação com a natureza.

QUAIS OS SISTEMAS DE AGRICULTURA MAIS UTILIZADOS PELO POVO XAVANTE?

Meu povo usava muito fogo pra caça e agricultura, só que isso não é mais possível por causa das mudanças climáticas. Essa prática era utilizada pelo meu povo pra manejar a roça, hoje estamos usando o sistema agroflorestal pra poder evitar queimadas. Ainda estamos adaptando, pois estamos quebrando esse paradigma que é de queimar, a gente está mudando, pra evitar desastres.

O QUE É AGROFLORESTAL, NA SUA VISÃO? EXISTE UMA “AGROFLORESTA XAVANTE”?

Nossos pais e nossos avós não tinham enxada, era uma plantação direta, sem limpar nada, nem tinha como limpar. Com o pós-contato (com os não indígenas), há 50 anos estamos utilizando enxada, limpando tudo. Meu pai sempre reclamou, falava "ah, vocês estão limpando muito limpo, a terra fica pobre", então, no meu entender, agrofloresta era o que os nossos pais faziam antigamente. Nós, do pós-contato, começamos a usar essas ferramentas e trouxe um prejuízo, né? Limpar a terra, deixar a terra descoberta e não ter as plantas protegidas. Os nossos pais, antes do contato, usaram sempre isso. No pós-contato, quando começamos a limpar e tal, teve uma ruptura né? Com tanta reclamação dos mais velhos, estamos voltando a usar o sistema agroflorestal. O benefício do sistema agroflorestal é que a terra continua forte, não está descoberta e também não contribui para as mudanças climáticas.

O QUE VOCÊS ESTÃO PLANTANDO?

Nós estamos dando prioridade às comidas tradicionais, o milho tradicional, as batatas e a região onde estou tem dificuldade de conseguir as batatas. Estamos buscando em outro município para levar as batatas. Até agora estamos experimentando, sabe? Colhemos abóbora, agora vamos colher milho e feijão, pra guardar e plantar em junho. Tem a ver com a lua, ela acompanha a estação. Meu irmão me falou "se plantou abóbora, não dá pra plantar de novo, porque a lua já está pra baixo, pode nascer bonita, mas não vai gerar mais a fruta", a lua já está se escondendo né? Estamos usando dois sistemas, um da comida tradicional, alimentos que nossos pais plantavam e também buscando plantar alimentos que sejam viáveis para geração de renda, como abacate, abacaxi, mandioca. Também a carne de caça.



NA SUA TERRA INDÍGENA OUTRAS PESSOAS TAMBÉM PRODUZEM AGROFLORESTA?

Nós estamos divididos, porque no território onde estou, o pessoal arrendou uma parte e estou combatendo isso. Nós temos divisão interna: aquelas pessoas que querem o sistema agroflorestal e aqueles que gostam da forma mecanizada, cheia de veneno, essas coisas todas.

QUAL SUA VISÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL?

É muito triste o país produzir a comida e mandar pra fora né? É mais soja, na verdade. A agricultura aqui no Brasil não dá respeito para a agricultura familiar, de pequeno porte, ainda dão muito valor pro capital. A gente que tá na terra, estamos cada vez mais ampliando, fazendo a roça, pra contrapor o agronegócio nas nossas terras. O medo que nós temos é que monopolizem de vez os territórios indígenas do Brasil, esses arrendamentos.

COMO VOCÊ ACHA QUE DEVERIA SER A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL?

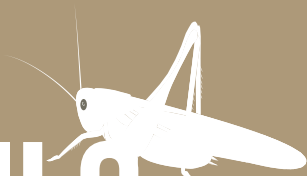
Deveria ter mais produção de comida, pro povo comer. Muita terra está sendo usada mais para agronegócio, isso é preocupante. O melhor caminho seria ter mais investimento na agricultura familiar. Em Mato Grosso, onde estou, em Primavera do Leste, na maior parte do Estado, a agricultura orgânica e familiar é uma coisa muito deixada de lado, menos valorizada. O sistema agroflorestal seria melhor, mas a maioria não usa.

VOCÊ ESTÁ OTIMISTA NESSE PROCESSO DE REIMPLANTAÇÃO DA AGROFLORESTAL?

Estou otimista. Está difícil, porque o meu grupo está investindo pra valer, mas outras aldeias não querem usar porque preferem a produção mecanizada, então nós estamos combatendo esse sistema, falando todo dia que a agrofloresta é mais interessante, é mais saudável, a gente faz propaganda. Às vezes a gente leva uma abóbora e mostra, “olha, essa abóbora é melhor do que a plantada com veneno”, a gente arranja sementes pro pessoal. Mas está forte a entrada do agronegócio nas nossas terras, a gente fica combatendo essa coisa toda. Sempre.

*Agrofloresta: São sistemas de produção de alimentos que são desenvolvidos a partir do princípio da conservação das florestas, entendendo os benefícios econômicos e ecológicos.

Por Helena Oliveira

BICHO
GRILO

Esse mês, esta seção vem trazendo uma chuva de dicas do tipo “Faça você mesmo”.

CAÇA PALAVRAS

AGROFLORESTA INDÍGENA

PLANETA PRESERVAÇÃO SOLO

E	S	S	T	P	R	T	K	U	A	H	R
P	W	O	I	R	E	E	I	T	G	O	R
P	L	A	N	E	T	A	N	Y	R	S	S
I	T	F	E	S	W	T	D	I	O	N	A
L	I	D	C	E	G	G	Í	A	F	O	E
H	E	N	V	R	A	H	G	L	L	I	U
A	Y	V	I	V	L	O	E	B	O	E	U
N	C	S	H	A	N	R	N	U	R	A	G
T	T	O	H	Ç	D	C	A	E	E	A	A
O	O	L	T	Ã	N	R	E	E	S	E	D
Y	N	O	E	O	G	I	T	M	T	I	I
S	I	T	O	L	S	A	P	B	A	I	B



DICAS:**COMO ENSINAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Acompanhe uma pequena série de dicas e informações de “Como falar sobre Meio Ambiente para a Educação Infantil” de forma simples e didática que disponibilizaremos aqui durante os meses de abril, maio e junho. Fiquem atentos à surpresa que preparamos para o mês de maio. Segue então a 1ª dica:

Comece ensinando o conceito de responsabilidade, de forma acessível e simples, explicando para a criança a consequência de cada ato, não só em relação ao meio ambiente. Uma boa dica é o filme “O Lorax: Em busca da trufula perdida” (2012). O filme retrata o conceito de responsabilidade que cada um de nós deve assumir por cada ato que temos. Após o filme realize uma roda de conversa e grave o que os pequenos irão falar. Faça dessa gravação um texto reflexivo junto com eles, se for possível. O importante é passar e praticar a mensagem de responsabilidade que cada um tem por seu ato.

Quer tirar mais dúvidas sobre esse assunto?

Faça contato conosco em nossos canais ou através do e-mail:
sustentabilidadenews@sescrio.org.br

Vejam mais dicas na edição de maio.

Por Fátima Pereira



VOCÊ JÁ FEZ TINTA NATURAL?

As cores estão em tudo que nos cerca, aliás, todas as tintas eram antes naturais e por isso mesmo podemos produzir pigmentos coloridos a partir de elementos naturais. As tintas naturais tornam-se elementos de valorização de artesanatos, de arte em geral e até mesmo uma forma de apresentar as cores aos pequeninos. Os indígenas, por exemplo, até hoje usam essa pigmentação natural para pintar seus corpos e artes para manter viva a sua cultura. Que tal aprender a fazer algumas?

Alimento é coisa séria e não devemos desperdiçá-lo, mas deles também podemos tirar cores como vermelho, o laranja e o verde. Uma forma é bater cascas de beterraba, cenoura ou espinafre com água no liquidificador. Pronto! Teremos uma pigmentação natural que deverá ser usada na hora ou guardada por poucos dias na geladeira. Outras cores você obtém apenas tratando os elementos em água ou álcool, conforme a explicação rápida a seguir.

ALGUMAS CORES:

MARROM

- Casca da Cebola + cocção em água
- Pó de café + cocção em água

VERMELHO

- Casca da jabuticada + cocção em água

AMARELO

- Pó de açafrão + infusão em álcool
- Pétala de girassol + infusão álcool ou água

AZUL

- Feijão preto cru + maceração em água

TERRA-COTA

- Argila + infusão em água

Por Daniela Almeida

Você pode ter acesso a uma cartilha completa de como produzir tintas naturais em:

<https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/apostila-gratuita-ensina-a-fazer-tintas-naturais/>